

1º Encontro de Educação

A ESCOLA DE QUE PRECISAMOS

20
NOVEMBRO
2021

09H00 - 16H30

ORADORES



PROF. DR.º CARLOS NETO



PROF. DR.º LUÍS BORGES



PROF.ª DR.ª LILIANA RODRIGUES



PROF. DR.º SANTANA CASTILHO

ORGANIZAÇÃO



**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
PADRE MANUEL ÁLVARES**
(SALA DE SESSÕES)

INSCRIÇÕES

DE 25 DE OUTUBRO
A 15 DE NOVEMBRO



www.sdpmadeira.pt



291765112

APOIOS :



escola básica e secundária
Padre Manuel Álvares

Validado: ITG - 2618/21

1.º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO

“A Escola de que precisamos”

Data: 20 de novembro de 2021 (sábado)

Local: ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA PADRE MANUEL ÁLVARES - Sala de sessões

PROGRAMA

09h00m – Receção aos participantes/entrega de documentação

09h30m - Sessão de Abertura

- Dr.º Jorge Carvalho - Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia
- Dr.º Ricardo Nascimento - Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava
- Dr.º António Pinho - Presidente do Sindicato Democrático de Professores da Madeira

PAINEL I

Moderador: Dr.º Carlos Loureiro (Diretor da EB1/PE/Creche da Ladeira e Lamaceiros).

10h00m

Temática: CORPO ATIVO, CÉREBRO APRENDENTE: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E SER ATIVO NA ESCOLA, NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE

Orador: Professor Dr.º Carlos Neto (Professor Catedrático na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa)

10h50m – Coffee Break

11h10m

Temática: A ESCOLA QUE TEMOS. A ESCOLA QUE DEVEMOS TER. A MINHA OPINIÃO.

Orador: Professor Dr.º Luís Borges (Neuropediatra)

12h00m – Debate

12h30m – Intervalo para o almoço

PAINEL II

Moderador: Dr.º Marco Melo (Professor da EB 2/3 Dr. Eduardo Brazão de Castro)

14h00m

Temática: A EDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Orador: Professora Dr.ª Liliana Rodrigues (Investigadora e Professora Universitária na UMA)

14h50m – Coffee Break

15h10m

Temática: ENTRE A PEDAGOGIA, A TECNOLOGIA E A POLÍTICA, QUE FUTURO PARA A EDUCAÇÃO?

Orador: Professor Dr.º Santana Castilho (Professor Coordenador de Organização e Gestão do Ensino da Escola Superior de Educação de Santarém e cronista do jornal Público)

16h00m – Debate

16h30m – Sessão de Encerramento

- Rafael Sousa - Vereador da Câmara Municipal da Ribeira Brava.
- Dr.º Sérgio Aguiar - Delegado Escolar da Ribeira Brava e membro da direção do Sindicato Democrático dos Professores da Madeira.

Inscrições

DE 20 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO



WWW.SDPMADEIRA.PT



291765112

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Precisamos de escolas preparadas para o futuro

Caros professores!



Começo por vos cumprimentar a todos, fazendo votos que este encontro seja produtivo para a vossa formação profissional.

A sociedade atual precisa de escolas inclusivas, que proporcionem uma boa aprendizagem e preparem os jovens com conhecimentos e aptidões para enfrentar o futuro e os desafios da vida.

Precisamos de pessoas autónomas, solidárias e com sentido crítico que contribuam ativamente para a sociedade. Uma dinâmica que parte sempre de cada indivíduo, mas que é fortemente condicionada pela educação e pelos valores que recebe. Por isso, cabe à escola facultar as ferramentas necessárias para a absorção de ética e conhecimento que lhes permita marcar a diferença e agir em prol do bem comum.

A escola prepara as crianças e jovens para o dia a dia, não só através do conhecimento, mas da formação moral e intelectual, da partilha de experiências, tendo em vista a promoção do seu desenvolvimento enquanto cidadãos conhecedores e responsáveis.

É na escola que as crianças e jovens, encontram os meios necessários para realizarem os seus projetos de vida. Daí que os professores e a comunidade escolar sejam transmissores de normas e valores essenciais para um futuro promissor.

Um jovem que é forte psicológica e emocionalmente, acaba por enriquecer a sociedade onde se insere. Se a isto juntarmos os conceitos de justiça, respeito e solidariedade que são e devem ser fomentados nas escolas, acabam por ser desafiados a ter uma atitude crítica que os levará a identificar os seus limites e as suas capacidades a partir dos valores que os orientam.

A par da formação de jovens autónomos e solidários, a escola deve ter igualmente uma ligação ao meio onde está inserida, quer em termos municipais, quer em termos regionais, de forma a preparar pessoas ativas para o mundo do trabalho e não só para o curriculum.

Neste momento temos uma taxa de desemprego que continua a ser alta para a Madeira. Em contrapartida, não há gente formada em determinadas áreas que carecem de mão de obra

Quer queiramos quer não, esta realidade tem de ser resolvida pela escola, conjuntamente com as tutelas de cada área.

Para isso, é preciso um bom planeamento e uma visão a curto e médio prazos das nossas reais necessidades. Acredito que em certas áreas os cursos técnico-profissionais possam ser uma boa resposta. Noutras, a abertura de licenciaturas específicas é a solução para colmatar as necessidades.

A escola de que precisamos carece de alicerces e de um trabalho conjunto que envolva as instituições de ensino, a comunidade, o poder local e regional. Só assim poderemos preparar as crianças e jovens para a construção de um futuro melhor.

Por fim, felicito esta parceria entre a Escola Padre Manuel Álvares, o Sindicato Democrático dos Professores da Madeira e a Câmara Municipal da Ribeira Brava pela oportunidade de debater os desafios da educação, uma área de grande importância que é responsável pela formação dos homens e mulheres do amanhã que serão os futuros decisores das nossas vidas.

Congratulo ainda a presença dos oradores de excelência, pessoas com provas dadas na área do ensino, que darão aqui um contributo importante para a melhoria da nossa educação.

Um abraço,

Ricardo Nascimento

BIOGRAFIAS



CARLOS NETO

Professor Catedrático na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (UL). Foi Presidente da Casa da Praia-Centro Doutor João dos Santos (2016-2020). Foi membro efetivo do Conselho Geral da Universidade de Lisboa (2015-2017). Presidente da FMH (Janeiro de 2010 a Julho de 2014), faz atualmente parte do Departamento de Desporto e Saúde e do Laboratório de Comportamento Motor.

Instrutor de Educação Física pela Escola de Educação Física de Lisboa (1971); Licenciado em Educação Física (1975) pelo Instituto Nacional de Educação Física, foi professor no Instituto Superior de Educação Física (1976 até 1984) e é atualmente docente da Faculdade de Motricidade Humana desde 1985.

Leciona as disciplinas de Desenvolvimento Motor nos diferentes cursos de licenciatura de Ciências do Desporto, da disciplina de Observação do Desenvolvimento Infantil na Licenciatura em Reabilitação Psicomotora e da Disciplina de Educação Física I no Mestrado em Ensino da Educação Física. É coordenador do Mestrado em Desenvolvimento da Criança.

Desempenhou ainda vários cargos de gestão no ISEF e FMH: Vice-presidente do Conselho Diretivo; Presidente do Conselho Pedagógico; Presidente do Conselho Científico (2 mandatos); Presidente da Assembleia de Representantes (3 mandatos) e Presidente do Laboratório de Desenvolvimento e Adaptação Motora e Presidente do Departamento de Ciências da Motricidade.

Foi fundador da Sociedade de Educação Física, membro de diversas revistas científicas e tem publicado vários trabalhos em revistas científicas, capítulos de livros e participado em diversos seminários, congressos e ações de formação sobre Educação Física e Desporto, desenvolvimento motor e ensino da educação física nos primeiros níveis de escolaridade e jogo e desenvolvimento da criança.

As principais linhas de investigação situam-se no estudo do desenvolvimento de habilidades motoras e efeitos de situações de ensino (1); jogo e desenvolvimento da criança (2); rotinas de vida e independência de mobilidade em crianças e jovens (3) e “Bullying” nos recreios escolares (recess) (4).

Foi membro do Conselho Coordenador do Instituto de Apoio à Criança, tendo participado na criação e coordenação do Grupo de Actividade Lúdica. Foi fundador e presidente da Sociedade Internacional para Estudos da Criança (SIEC), e é representante Português da “International Play Association (IPA). Organizou em Lisboa (1999) a “XIV IPA World Conference” (Play and Community), em 1997 o “20th International Congress ” (Play and Society) do ICCP (International Council of

Children's Play) e em 2008 a 4th International Conference of Violence in School.

Entre 1998-2003 foi coordenador da equipa de Lisboa (FMH) do projeto internacional, "TMR Network Project – Nature and Prevention of Bullying: the causes and nature of bullying and social exclusion in schools, and ways of preventing them".

É autor dos livros "Jogo e Desenvolvimento da Criança", "Motricidade e Jogo na Infância", "Tópicos em desenvolvimento na Infância e adolescência", "Brincar em Cascais", "Bullying in Youth Sports Training: New Perspectives and Practical Strategies", "Libertem as Crianças" e "Inovar em Cascais: Corpo Ativo, Cérebro Aprendente"



LUÍS BORGES

Neuropediatra.

Ex-Chefe de Serviço e ex-Diretor do Centro de Desenvolvimento da Criança do Hospital Pediátrico de Coimbra.

Ex-Diretor Clínico do Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra.

Promotor do PIIP – Projeto Integrado de Intervenção Precoce do Distrito de Coimbra (1989).

Promotor da ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce (1998).

Presidente da ANIP, de 01-2008 a 12-2019.

Vice-Presidente da ANIP, desde 01-2020 até à presente data.

Tem um interesse especial pelo tema: problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem na criança.



LILIANA RODRIGUES

Formação académica

2020 – Agregação em Educação. Universidade da Madeira.

2008 - Doutoramento em Educação na Especialidade de Currículo. Universidade da Madeira.

2003 - Mestrado em Educação na área de Supervisão Pedagógica. Universidade da Madeira.

1998 - Pós-Licenciatura em Ramo de Formação Educacional – Filosofia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

1996 - Licenciatura em Filosofia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Percurso Profissional

2021 a (...) - Professora Associada com Agregação do Departamento de Ciências da Educação (DCE) da FCS - UMa.

2021 a (...) – Vice-presidente do Conselho de Ética da UMa

2021 a (...) – Membro do Conselho de Ética da UMa

2020 a (...) – Coordenadora Científica do Departamento de Ciências da Educação da UMa

2020 a (...) – Vice-Presidente da Faculdade de Ciências Sociais da UMa

2020 a (...) – Membro do Conselho Geral da UMa

2020 a 2021 - Professora Auxiliar com Agregação em Educação do Departamento de Ciências da Educação (DCE) / Faculdade de Ciências Sociais (FCS)–Universidade da Madeira (UMa).

2014 a 2019 – Deputada ao Parlamento Europeu pelo grupo S&D

2008 a 2021 - Professora Auxiliar do Departamento de Ciências da Educação (DCE) / Faculdade de Ciências Sociais (FCS)–Universidade da Madeira (UMa)

2004 a (...) - Investigadora do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMa)/ Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

2004 a 2008 – Investigadora da FCT.

2000 a 2007 – Assistente no DCE–UMa.

2002 a 2004 – Docente do ensino profissional nível III (ensino público).

1998 a 2004 – Docente de Filosofia, Psicologia e Sociologia (ensino secundário público).

Membro de sociedades e de organismos científicos

1.Membro da European Parliament Former Members Association (EPFMA). Bruxelas. Desde 2019.

2.Membro da rede de investigação GLACSO – Conselho latino-americano de ciências sociais. Estados Unidos e Argentina. Desde 2016.

3.Membro da AMAW – Associação Madeira Animal Welfare (Funchal). Desde 2012.

4.Secretária da Assembleia Geral da AMAW – Associação Madeira Animal Welfare (Funchal). 2012-2019.

5.Presidente da Direção do LI-M – Laboratório de Ideias da Madeira (Funchal). 2011 - 2014.

6.Presidente da Assembleia Geral da AGIR – Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sociocultural (Porto). 2008 a 2010.

7.Membro da SEEE – Société Européenne d’Ethnographie de l’Éducation (France). 2007 a 2010.

8.Investigador integrado do CIE-UMa – Centro de Investigação em Educação da UMa (Funchal). Desde 2004.

9.Membro da SPCE – Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (Porto) desde 2004.

10.Membro do FEM – Associação Presença Feminina (Funchal). Desde 1998.



SANTANA CASTILHO

Tem 43 anos de exercício docente, dos quais os últimos 27 no ensino superior, ensinando organização e gestão do ensino a futuros professores. É cronista do jornal Público, onde mantém uma coluna de análise política desde 2001.

Foi membro do VIII Governo Constitucional, presidente da Escola Superior de Educação de Santarém e do seu conselho científico e presidente do Instituto Politécnico de Setúbal.

Foi consultor do Banco Mundial, da União Europeia e da UNESCO, em projectos educacionais de âmbito internacional.

Foi responsável por vários projectos internacionais de investigação educacional.

No exercício de actividade liberal, foi consultor e formador de quadros de grandes empresas nacionais e multinacionais, no domínio da gestão estratégica e da avaliação e gestão do desempenho.

Foi director de várias revistas educacionais e tem vasta obra publicada, em artigos e livros.

COMUNICAÇÕES

CARLOS NETO

Temática: Corpo Ativo, Cérebro Aprendente: a importância do brincar e ser ativo na escola, na família e na comunidade

Resumo: Brincar livre na infância é poder criar memórias de experiências e aprendizagens que nunca mais desaparecerão da vida das crianças. Poder brincar na escola, em casa e na comunidade, são oportunidades únicas de aprendizagem motora, cognitiva, emocional e social numa fase crucial do desenvolvimento humano. O brincar é um direito fundamental no desenvolvimento da criança e consagrado na Carta Internacional dos Direitos da Crianças (artº 31º). É um comportamento que não pode ser secundarizado, principalmente na primeira década da vida humana, por ser uma ferramenta poderosa e de natureza ancestral que permite o desenvolvimento de capacidade de adaptação e criatividade.

O nosso corpo tem limites na sua sobrevivência e necessita desde muito cedo de se referenciar no espaço (imaginário, sensorial, perceptivo, representativo, emocional e corporal). Em primeiro lugar o espaço de dentro (sensações internas), seguido do espaço periférico (proprioceptivo) e depois o espaço exterior natural e construído (físico e social). Este conhecimento de saber lidar com o seu corpo em movimento no espaço, implica reconhecer contrastes: de direção, perto-longe, alto-baixo, grande-pequeno, dentro-fora, devagar-depressa, eu próprio e os outros, etc. A criança aprende a ler, escrever e contar, quando tem oportunidade de brincar em espaços de forma livre, para se apropriar de experiências no espaço topológico (propriedades físicas e psicológicas) onde estabelece as primeiras relações de espacialização e comunicação com o seu corpo e constrói a geometria do pensamento. O conhecimento e domínio do espaço de ação é a primeira e verdadeira escola de aprendizagem de conhecimentos complexos que não são ensinados pelos adultos. Mais tarde (evolução da maturidade cognitiva, motora, emocional e social) os adultos terão oportunidade de explorar e aperfeiçoar o que ela já conhece. Nas primeiras idades a aprendizagem não se impõe, sendo dispensáveis currículos demasiadamente formatados. O que é necessário garantir são oportunidades de brincar livre, criando contextos de qualidade que permitam experiências desafiantes, inabituais, diversificadas e interativas, e de preferência em espaços naturais e com materiais ou objetos soltos (loose parts). Interessa que os espaços de jogo exteriores das escolas e espaços públicos sejam também confortáveis (verdes) e recheados de “affordances” (aquilo que o envolvimento suscita ao animal para fazer...) motoras, emocionais, cognitivas e sociais.

Este direito a um espaço de ação de qualidade não é compatível com um “design” formatado e obcessivamente adulto (cimento e sintético). Os espaços para brincar devem possibilitar aprendizagens diversivas e recheadas de referências simbólicas e de fantasia. Em educação nas primeiras idades, as referências de sala de aula e recreio deveriam desaparecer do vocabulário educativo e serem substituídas por espaços interiores e exteriores, onde as crianças podem circular em liberdade de ação para fazerem as suas experiências e descobertas (aprendizagem). Os espaços exteriores das escolas devem fazer parte do projeto pedagógico. Na escola não entra só o cérebro. Entra o corpo todo. A escola não é só a sala de aula (espaços interiores). As crianças deveriam ter oportunidade para vivenciarem as aprendizagens nos espaços exteriores, tornando-se pequenos exploradores, pesquisadores cientistas e artistas. O direito ao espaço para brincar implica dar tempo disponível para que o projeto das crianças se possa desenvolver com atitude tutorial positiva dos adultos e não com constrangimentos proibitivos.

Uma das características mais peculiares de crianças saudáveis é a necessidade de apresentarem um nível de atividade física muito elevado. O movimento humano é o grande arquiteto do cérebro dos sentimentos e das emoções. Crianças que apresentam um perfil de jogo de atividade física regular, sistemático e intencional, são normalmente portadoras de uma boa competência motora, emocional e social. Aprender a mexer e escutar o corpo dá saúde física e mental. O comportamento lúdico na infância só tem significado evolutivo se estiver conectado a um relativo e saudável gasto de energia física. Brincar e ser ativo é uma das grandes prioridades para as crianças do nosso tempo. O combate ao sedentarismo e iliteracia motora é uma tarefa gigantesca a implementar no contexto familiar, escolar e comunitário. Crianças muito quietas ou agitadas são o resultado de uma sociedade que tem vindo a aprisionar a infância a lógicas de controlo das suas energias para níveis compatíveis com o tempo e as regras definidas por conveniência adulta. Esta manipulação subtil, exercida por vezes sem consciência adulta, está a colocar em causa a saúde física e mental das crianças. Será conveniente despertar as nossas atitudes e comportamentos para dinâmicas mais ativas nas primeiras idades, para garantir desde cedo a criação de estilos ativos de vida que terão bons resultados em idades posteriores.

LUÍS BORGES

Temática: A escola que temos. A escola que de vemos ter. A minha opinião.

Resumo: O cérebro é o órgão da aprendizagem e sente prazer quando o faz. E porque muitos jovens não gostam da Escola? Vamos referir o Conhecimento biológico primário e secundário, como o cérebro processa a informação, os 4 pilares do aprender e as dificuldades específicas da aprendizagem.

LILIANA RODRIGUES

Temática: A educação como intervenção comunitária

Resumo: A ideia de repensar a missão das instituições formais de educação passa pela partilha da reflexão sobre os fins da Educação., isto é, perceber o seu sentido e o seu lugar fora dos muros escolares. Passamos demasiado tempo fechados, submetidos à tirania das paredes que instruindo nem por isso educam para mais e melhor democracia, isto é, para a liberdade e para aquilo que nos torna pessoas: a defesa intransigente do desenvolvimento das comunidades em todas as suas dimensões. Mas não é possível esta intervenção sem a educação para os Direitos Humanos.

Assim, o foco deve estar numa educação para o desenvolvimento comunitário, especialmente relevante no momento atual, e numa Região Ultraperiférica Europeia como a nossa, por via da formação de educadores, não só ao nível científico, mas também de atitudes e competências, para trabalharem com diversos grupos etários, numa lógica global de aprendizagem “multidisciplinar, intergeracional, cooperativa, participativa e sustentável” ao longo da vida (ALV).

No caso da região, os indicadores mostram que o caminho da educação deve assentar em cinco grandes eixos temáticos de Desenvolvimento Comunitário, conforme Política de Coesão e de Desenvolvimento da UE em vigor, e na linha dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cf. Agenda 2030: (1) Coesão Social, Territorial e Económica; (2) Proteção Civil; (3) Ambiente e Sustentabilidade; (4) Igualdade e Inclusão; (5) e Saúde e Bem-Estar. Estará a escola preparada para sair à rua?

SANTANA CASTILHO

Temática: Entre a Pedagogia, a Tecnologia e a Política, que futuro para a Educação?

Resumo: Na Educação, as políticas seguidas apresentam contornos identificáveis com um determinado mainstream, numa pluralidade de áreas da atividade humana, fruto da evolução da sociedade em que vivemos, dominada pelo imediatismo, pelo utilitarismo, pelo consumismo e, agora, por um falso modernismo, que tem a digitalização por farol.

Na exposição, o autor defenderá a tese segundo a qual o abandono da perspectiva personalista da Educação e a sua substituição por uma perspectiva utilitarista está operando a formação de cidadãos menos livres e sem humanidade.

A explicitação da visão do autor sobre o problema em epígrafe será feita a partir, primeiro, de um quadro teórico genérico e do desenvolvimento, em particular, depois, de vertentes temáticas expositivas, de que a importação/exportação de políticas e a valsa das punções reformistas são dois exemplos.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Sindicato Democrático dos Professores da Madeira
Câmara Municipal da Ribeira Brava

INFORMAÇÕES

RAFAEL SOUSA- Vereador com o pelouro da Educação
Telf: 968995142
E-mail: rafael.sousa@cm-ribeirabrava.pt

SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS PROFESSORES DA MADEIRA
Morada: Rua do Brasil n.º 72.
9000-134 - Funchal
Telefone: 291 765 112
Email: sdpm@sdpmadeira.pt

VALIDAÇÃO

O evento, 1º Encontro de Educação “A escola de que precisamos”, será validado pela DRE (para todos os grupos de recrutamento) - Carreira Docente, para efeitos de progressão na carreira.

ORGANIZAR O TEXTO, TENDO EM ATENÇÃO

A reflexão crítica deve ser entregue num documento em formato Word ou PDF até ao máximo de 1 página A4 (tipos de letras Arial ou Times New Roman, tamanhos 11 ou 12, alinhamento justificado e espaçamento entre linhas: 1,5) a enviar por email para formacao@sdpmadeira.pt no prazo de 5 dias úteis, até o dia 26 de novembro de 2021.

SECRETARIADO

SDPM
Câmara Municipal da Ribeira Brava

COMISSÃO CIENTÍFICA

Centro de Formação do Sindicato
Democrático dos Professores da
Madeira



REFLEXÃO CRÍTICA

Para efeitos de validação é necessário a elaboração de uma reflexão crítica em relação à temática.